

PESQUISA, COMPOSIÇÃO E ORGANIZAÇÃO:
WAGNER RICARDO XAVIER TEIXEIRA

MAÇONARIA BRASILEIRA

IRMÃOS
HOMENAGEADOS COM
SELOS COMEMORATIVOS



REVISÃO: MARCELO OTÁVIO SOUZA

SELOS MAÇÔNICOS COMEMORATIVOS EM HOMENAGENS ÀS LOJAS BRASILEIRAS E AOS MAÇONS QUE AQUI FIZERAM HISTÓRIA

CURTO PREFÁCIO

O ilustre, poderoso e Inspetor Geral da Ordem, irmão **Wagner Ricardo Xavier Teixeira**, MI, 33º, REAA, obreiro da [Augusta e Respeitável Loja Simbólica Montsalvat](#), da [Grande Loja Maçônica de Minas Gerais](#), querendo honrar nossos irmãos de antanho e, com isto, insuflar em nossos contemporâneos o sentido de pátria, amor, família, liberdade e valores maçônicos, se impôs a tarefa de pesquisar, organizar e compilar este trabalho.

Por ser árdua a empreitada e não querendo ser enfadonho, o Ir.º Wagner decidiu, neste momento, se ater aos **selos comemorativos** do [Império do Brasil](#) e da [República Federativa do Brasil](#) que homenagearam nossos ilustres irmãos e lojas.

A atribuição de definir quem (ou o quê) será homenageado com um selo comemorativo atualmente é da [Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos](#) (ECT ou **Correios**), uma empresa pública federal vinculada ao [Ministério das Comunicações](#).

Com muito gosto e subida honra, aceitei o nobre convite do meu caríssimo irmão e atual Hospitaleiro para o mister de revisar a sua obra, o que aceitei com serena humildade. E espero estar à altura da tarefa, correspondendo à expectativa do Ir.º Wagner.

Uma explicação necessária: vários nomes e localidades da época do Império e da [Primeira República](#) têm mais de uma grafia, como, por exemplo, Euclides e Euclides, proibido e proibido, etc. Demos preferência, quando de dubiedades e dúvidas para a forma atual.

No Oriente de Belo Horizonte, janeiro de 2023 da Era Vulgar.

MARCELO OTÁVIO SOUZA – MM, 8º
Secretário

NOSSOS IRMÃOS HOMENAGEADOS



EUSÉBIO DE QUEIRÓS Coutinho Matoso da Câmara

Nascido em Angola, 1812, falecido no Rio de Janeiro, 07/05/1868, veio para o Brasil em 1815. Era filho de Eusébio de Queirós Coutinho da Silva e Catarina Matoso de Queirós da Câmara. Seu pai, assim com seu avô, exerceu o cargo de ouvidor-geral da comarca de Angola.

Quando tinha apenas três anos de idade, sua família mudou-se para o Rio de Janeiro, cidade onde estava a corte do príncipe regente de Portugal, futuro rei D. João VI. Seu pai, depois de exercer diversos cargos de juiz, foi eleito representante de Angola às Cortes Portuguesas em 1821, mas logo aderiu ao movimento de Independência do Brasil e fez parte do primeiro corpo de ministros do então Supremo Tribunal de Justiça do Brasil.

Foi o autor de uma das mais importantes leis do Império, a Lei Eusébio de Queirós, de 04/09/1850, que proibia o tráfico negreiro da África para o Brasil. Foi na sua gestão como Ministro da Justiça que o governo brasileiro pela primeira vez atuou com eficácia contra o tráfico de escravos para o Brasil (as leis anteriores foram "para inglês ver").

Foi o ministro referenciário da lei de 25 de junho de 1850 que promulgou o primeiro Código Comercial do Brasil. Este Código Comercial esteve vigente até 2002 quando o novo Código Civil brasileiro incorporou o Direito Comercial. Até hoje, entretanto, está vigente a parte de Direito Marítimo do Código Comercial de 1850.

Promulgou a Lei de Terras que extinguiu a tradicional doação de sesmarias e obrigava que as terras públicas devolutas fossem adquiridas por licitação. Implantou o primeiro sistema penitenciário baseado em leis que houve no Brasil.

Contratou com o então Barão de Mauá (nosso irmão Irineu Evangelista de Sousa – 28/12/1813-21/10/1889) a adoção do primeiro serviço de iluminação a gás do Rio de Janeiro. Era membro do Conselho Supremo do Grau 33.



EDUARDO WANDENKOLK

Nascido no Rio de Janeiro em 29/06/1838, falecido na mesma cidade em 04/10/1902. Tendo alcançado o posto de almirante, foi Ministro da Marinha do governo de Deodoro da Fonseca e senador da República, de 1890 a 1900.

Foi reformado pelo Marechal Floriano Peixoto em 1892, após ter assinado o Manifesto dos 13 Generais. Foi detido e mandado para Tabatinga, no alto Amazonas, junto com outros presos políticos.

Após ter os seus direitos restabelecidos foi nomeado chefe do Estado-Maior da Armada, em 1900. Encontra-se sepultado em um mausoléu no Cemitério de São João Batista, em Botafogo, no Rio de Janeiro.

Nos registros da Loja 5 de Abril de Santos consta o seguinte: "... Em 25 de julho de 1902 foi concedido o título de Membro Honorário ao Ir.: Eduardo Wandenkolk pelos relevantes serviços que ele vinha prestando ao Ir.'. Thes.'. André Luiz da França, conseguindo que o mesmo fosse reformado no posto de 2º Tenente da Armada..."



HERMANN Bruno Otto BLUMENAU

Alemão de nascimento (Hasselfeld, 26/12/1819, Braunschweig, 30/10/1899), era químico e farmacêutico. Foi o fundador da colônia São Paulo de Blumenau e primeiro administrador do município de Blumenau (Santa Catarina).

Em uma de suas viagens ao Brasil, em 1850, fundou a colônia São Paulo de Blumenau e recebeu licença governamental para exploração. Em 1860, o regime brasileiro se apodera do assentamento e Hermann Blumenau torna-se o primeiro diretor oficial da colônia, pago pelo Estado. A população de Blumenau em 1860 era de 947 habitantes. Foram criadas escolas e um hospital.

Foi iniciado em 1845 na Loja Carlz zur gekroenten Saeule, de Brunsviga (Alemanha), da jurisdição da Grande Loja de Hamburgo. A sua exaltação a mestre em 1865, explica o seu entusiasmo, peculiar nos maçons "novos", que ao voltar à sua "Colônia", tenha fundado em 24/06/1870 a Loja Zur Friednspalmer (A Palmeira da Paz). Em 04/04/1974 os maçons de Blumenau fundaram a Loja Hermann Blumenau.



VENCESLAU BRAZ Pereira Gomes

O mineiro nascido em São Caetano da Vargem Grande (então distrito de Itajubá, atual Brazópolis), 26/01/1868 – Itajubá, 15/05/1966, foi um empresário, advogado e político brasileiro; Presidente do Brasil entre 1914 e 1918.

Seu governo declarou guerra às Potências Centrais em outubro de 1917, durante a Primeira Guerra Mundial. Ele foi o presidente brasileiro mais longo, chegando a 98 anos de idade.

Bacharel em Direito pela Faculdade de Direito de São Paulo (1890). Promotor público em Jacuí e, mais tarde, de Monte Santo, onde também foi prefeito (1890-1891). Deputado estadual pelo Partido Republicano Mineiro - PRM (1892-1898). Foi secretário do Interior, Justiça e Segurança Pública de Minas Gerais (1898-1902). Eleito deputado federal pelo Partido Republicano Mineiro (1903), tornando-se líder da bancada mineira e, pouco depois, da maioria no Congresso. Assumiu a presidência de Minas Gerais em 1909.

Elegeu-se vice-presidente da República (1910) na chapa de Hermes da Fonseca. Fundador e presidente da Companhia Industrial Sul-Mineira (1912).

Por meio de eleição direta, assumiu a presidência da República em 15 de novembro de 1914. Membro da comissão executiva do PRM (1929-1930). Membro do Conselho Supremo da Legião Liberal Mineira (1931-1932). Foi um dos organizadores e membro da comissão diretora do Partido Social Nacionalista (1932).

Presidente da Companhia Industrial Força e Luz de Itajubá; da Fábrica de Tecidos Codorna; do Banco de Itajubá. Faleceu na cidade de Itajubá, estado de Minas Gerais, em 15 de maio de 1966

O irmão Venceslau foi iniciado em 07/03/1896 na Loja Caridade Mocoquense, de Mococa/SP.



Euclides PINTO MARTINS

Cearense, nasceu em Camocim, 15/04/1892, e faleceu no Rio de Janeiro, 12/04/1942. Era militar e aviador.

Nasceu na casa que abriga a Biblioteca Municipal. Ainda jovem e em fins de 1922 foi escolhido como parte da tripulação avião Sampaio Corrêa, fretado pelo jornal The New York World, que patrocinava a tentativa de uma viagem aérea pioneira entre a América do

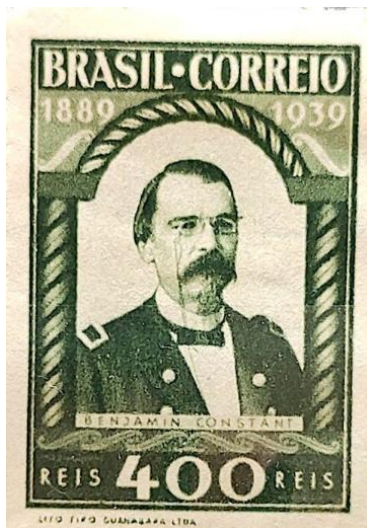
Norte e do Sul.

A viagem começou em Nova Iorque, em novembro de 1922, e terminou no Rio de Janeiro, em fevereiro de 1923, após terem sido cobertos os 5678 quilômetros do percurso com cem horas de voo, a cada instante interrompidos pelos mais variados problemas, e primeiro pouso em águas brasileiras ocorreu no dia 17 de novembro de 1922, quando Martins e seus colegas americanos aterrissaram na foz do rio Cunani

Essa e outras aventuras tornaram a viagem Nova Iorque - Rio de Janeiro uma terrível aventura de obstáculos, só superados pela coragem dos tripulantes. Martins foi recebido pelo presidente Artur Bernardes e recebeu um prêmio de 200 contos de réis. Viajou à Europa, voltou ao Rio e iniciou negociações para explorar petróleo. Foi quando ocorreu sua morte brutal, no dia 12/04/1924. Até hoje o episódio não está bem explicado, mas Monteiro Lobato, em seu livro "Escândalo do Petróleo e do Ferro", sustenta que Martins foi vítima dos poderosos lobbies interessados em atrasar o desenvolvimento brasileiro.

Em 1952, atendendo as aspirações dos seus conterrâneos, o Presidente Café Filho sancionou Lei no Congresso oficializando o nome de Pinto Martins para o aeroporto da capital cearense. Justiça, mas ainda pequena, para o homem dinâmico que, na década de 1920, soube antever a importância econômica da ligação aérea regular entre os Estados Unidos e o Brasil. E que teve coragem de investir na exploração de petróleo, no Brasil, quando isso era por todos apontado como uma loucura.

O irmão Pinto Martins foi iniciado na Loja Deus e Amor de Recife. Consta que teria sido recebido com todas as honras em sessão extraordinária da Assembleia Geral do Grande Oriente do Brasil de 13/03/1923. Recebeu em São Luiz/MA dois títulos de Membro Honorário, das lojas Beck-Mann e 17 de Outubro.



BENJAMIN CONSTANT Botelho de Magalhães

Nascido em Niterói, 18/10/1836, falecido no Rio de Janeiro, 22/01/1891, foi um militar, engenheiro, professor e político brasileiro.

Formado pelo Colégio de São Bento e, posteriormente, pela Escola Militar de engenharia, participou da Guerra do Paraguai (1865–1870) como engenheiro civil e militar.

Foi um dos grandes personagens da Proclamação da República. Num discurso pronunciado em 1891, Quintino Bocaiúva, falando de Benjamin Constant, disse textualmente: "... Em relação ao POSITIVISMO pensou sempre como em 1882, quando se RETIROU DO APOSTOLADO". Dizia-se que o Grande Oriente Unido era o "APOSTOLADO" de Saldanha Marinho, e tendo esse entregue o cargo de Grão Mestre em 1882, para em 18/01/1883 ver o seu grêmio incorporado pelo Grande Oriente do Brasil.

Foi Ministro da Guerra durante o primeiro ano do governo provisório, sendo transferido para o Ministério da Instrução Pública, onde deixaria marca definitiva.

A presença dos positivistas no primeiro governo seria assinalada, sobretudo, pela separação entre a Igreja e o Estado, embora se tratasse de uma aspiração generalizada entre os intelectuais. Outra circunstância, menos relevante, mas igualmente duradoura, seria a inscrição "Ordem e Progresso" na Bandeira Nacional.



Francisco Manoel Ferraz de CAMPOS SALLES

Advogado e político, nascido em Campinas, 15/02/1841, falecido em Santos, 28/06/1913.

Foi o 4º Presidente Maçom (15/02/1841 – 26/08/1913) e o primeiro presidente a defender abertamente a privatização. Ao final conseguiu equilibrar as contas públicas. Campos Salles começou o governo com um rombo de 44 mil contos e terminou com sobras de 43 mil contos em dinheiro e 23 mil de reservas em ouro.

Em seu mandato foi solucionado o litígio sobre a delimitação da fronteira entre o Brasil e a França. Tal litígio era sobre a demarcação da fronteira entre o estado do Amapá e a Guiana Francesa, que havia invadido o território brasileiro, anexando cerca de 260 mil km² do estado. Depois de quase dois séculos de disputas, o litígio foi vencido pelo Brasil em 1900, através do acordo que ficou conhecido como Questão do Amapá, determinando que a fronteira entre os dois territórios fosse o rio Oiapoque e retornando ao Brasil a área que havia sido tomada.



PRUDENTE José DE MORAES Barros

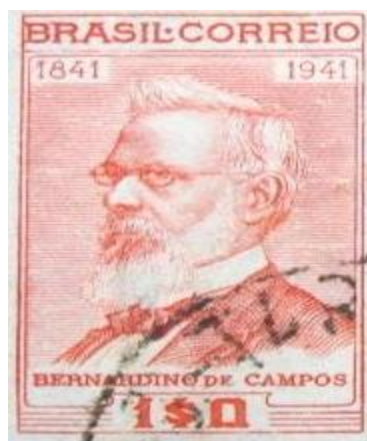
Advogado e político, nascido em Mairinque, 04/10/1841, falecido em Piracicaba, 03/12/1902.

Foi o 3º Presidente Maçom (04/10/1841 – 03/12/1902) e o primeiro civil a assumir este cargo. Foi um dos fundadores da Loja Piracicaba.

Durante seu mandato houve a insurgência do arraial de Canudos, no interior da Bahia, liderada pelo beato Antonio Conselheiro, em 1896.

Os habitantes de Canudos eram acusados de serem restauradores monarquistas devido às pregações de Antonio Conselheiro contra medidas republicanas que prescindiam a religiosidade, como resultado da separação entre Igreja e Estado. Além das questões de cunho religioso, o povoado de Canudos insurgia-se, sobretudo, contra as precárias condições de vida no sertão do Nordeste, assolado pelos desmandos de “coronéis” e pelo aumento de impostos. Para liquidar as sublevações em Canudos foram enviadas tropas militares locais e federais. O povoado resistiu bravamente, mas foi aniquilado em março de 1897.

Economicamente o governo de Prudente de Moraes procurou deslindar-se das dívidas adquiridas com a política do "Encilhamento", por meio da captação de recursos estrangeiros. Adotou, então, a política econômica do "*funding loan*" que consistiu na consolidação da dívida que seria quitada no prazo de sessenta e três anos a juros de 5%. Essa prática econômica foi largamente executada no governo presidencial do seu sucessor (Campos Salles). Em 15 de novembro de 1898 terminou o mandato presidencial de Prudente de Moraes



BERNARDINO José DE CAMPOS Júnior

Nascido em Pouso Alegre, 06/09/1841, falecido em São Paulo, 18/01/1915. Foi um advogado e político brasileiro.

Formado em direito pela Faculdade de Direito de São Paulo, foi o segundo (1892-1896) e o sexto (1902-1904) presidente do governo do estado de São Paulo.

Em 1892 tornou-se presidente da Câmara dos Deputados numa votação apertada, em que derrotou o deputado Mata Machado por apenas três votos.

Chegou a ser indicado pelo Barão de Lucena para ocupar uma cadeira no Supremo Tribunal Federal, mas recusou a oferta para se candidatar ao governo de São Paulo. Consagrado nas urnas em 18 de agosto, foi empossado a 23 do mesmo mês, sucedendo a José Alves de Cerqueira César.

À frente do Executivo paulista, teve de enfrentar a grave epidemia de febre amarela que se estendeu da região de Santos até o município de Campinas, mobilizando uma vultosa equipe de engenheiros e médicos especializados em doenças tropicais, que ao fim

conseguiu livrar toda a região da moléstia, inclusive o velho foco endêmico do litoral paulista: o Porto de Santos.

Seu apoio às forças federais foi fundamental para a derrota dos federalistas que ameaçavam a jovem república brasileira. O apoio ao governo de Floriano Peixoto não levou, entretanto, Bernardino de Campos a apoiar as pretensões continuístas do presidente da república. Foi, assim, um dos mais importantes articuladores da candidatura presidencial de Prudente de Moraes, seu correligionário do PRP, afinal eleito para o período 1894-1898.

A primeira notícia de sua atividade maçônica que temos é a ata de fundação da Loja Trabalho, de Amparo/SP, de 18/08/1872, que o cita como um dos seus fundadores.



BENTO GONÇALVES da Silva

Nascido em Triunfo, 23/09/1788, falecido em Pedras Brancas, 18/07/1847, foi um militar brasileiro, um dos líderes da Revolução Farroupilha, que buscava a independência da província do Rio Grande do Sul do Império do Brasil. Ele foi o primeiro presidente da República Rio-Grandense e uma das figuras mais importantes da história do Rio Grande do Sul. Como maçom era o irmão Sucre.

Na Guerra da Cisplatina ou *Guerra del Brasil* contra as Províncias Unidas do Rio da Prata, foi comandante de cavalaria na batalha de Sarandi, em 12 de outubro de 1825, logo depois foi promovido a coronel de primeira linha. Participou também da Batalha do Ituizangó, também chamada de batalha do Passo do Rosário (20 de fevereiro de 1827), cobrindo a retirada das tropas brasileiras.

Em 1829, pelos serviços prestados na campanha de 1825-1828 e que terminou com a independência do Uruguai, D. Pedro I nomeou Bento Gonçalves coronel de estado-maior, confiando-lhe o comando do 4º Regimento de Cavalaria de Linha e, no ano seguinte da fronteira meridional. Em 1830 recebeu o diploma da maçonaria



Luiz Alves de Lima e Silva – DUQUE DE CAXIAS

Nascido em Magé, 25/08/1803, falecido em Valença, 07/05/1880, cognominado “O Pacificador”. É Grão Mestre de Honra do Grande Oriente do Brasil.

Em 1822, o Brasil tornou-se independente e Luís Alves ingressou no “Batalhão do Imperador”, comandado por seu tio José Joaquim de Lima e Silva.

Em 1823, participou da luta no combate aos soldados portugueses da Bahia que relutavam a aceitar a Independência do país. Com a vitória do Batalhão, foi promovido a capitão e com 21 anos recebeu a “Imperial Ordem do Cruzeiro”, das mãos de D. Pedro I.

Conhecida como “Balaiada”, a campanha de Luís Alves de Lima e Silva saiu vitoriosa. Em 1841, ao voltar ao Rio de Janeiro, Luís Alves foi promovido a General-Brigadeiro e recebeu o título de “Barão de Caxias”, referência à cidade que conseguiu pacificar.

Em 1842, o Barão de Caxias foi nomeado "Comandante das Armas da Corte", cargo já ocupado por seu pai. Nessa época, eclodiu a revolução liberal em São Paulo e Minas Gerais, que Caxias reprimiu com facilidade e entrou em Sorocaba, onde enfrentou seu antigo chefe, o Padre Feijó.

Em Minas Gerais, destacou-se no "combate de Santa Luzia", decisivo para a vitória. Ao voltar, reassumiu o comando das armas, como o “Pacificador”.

Após pacificar três províncias, faltava só o Rio Grande do Sul onde a “Guerra dos Farrapos” entrava no seu sétimo ano. Foi nomeado "presidente da província do Rio Grande do Sul" e "Comandante das Armas". Reorganizou as forças imperiais e depois de dois anos saiu vitorioso.



UBALDINO DO AMARAL Fontoura

Nascido na Lapa, 27/08/1843, falecido no Rio de Janeiro, 22/01/1920, foi um jornalista, jurista, político, dramaturgo e professor brasileiro. Foi ministro do Supremo Tribunal Federal de 1894 a 1896, além de senador pelo Paraná, prefeito do Distrito Federal e presidente do Banco do Brasil.

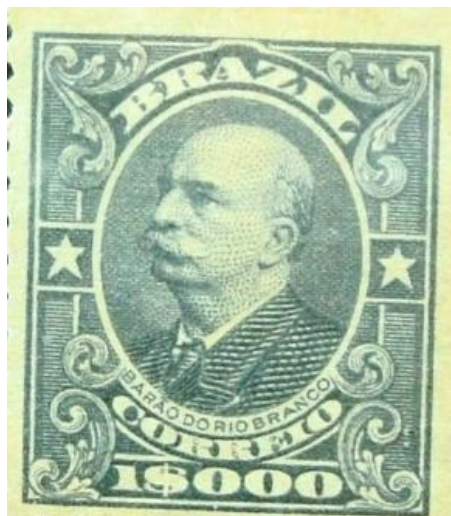
Em 1867, obteve a graduação em Direito pela Faculdade de Direito de São Paulo e posteriormente passou a residir em Sorocaba, cidade em que chefiou a campanha para o lançamento da Estrada de Ferro Sorocabana. Também fundou uma série de instituições filantrópicas e escreveu em prol da abolição e da República

Após transferir o seu escritório para o Rio de Janeiro, Ubaldino do Amaral exerceu uma série de cargos, como por exemplo, presidente do Banco do Brasil, Inspetor de Alfândega e professor na Faculdade de Direito da então capital do país. Na carreira pública, angariou o posto de senador pelo Paraná de 1891 a 1894, prefeito do Distrito Federal de 1897 a 1898, além de Ministro do Supremo Tribunal Federal. Ubaldino também obteve renome no âmbito jurídico ao integrar comissões de instituições literárias e científicas no país e no exterior, assim como o fato de ter sido embaixador do Brasil à corte permanente de arbitramento do Tribunal de Haia

Amaral foi um dos fundadores da Loja Maçônica Perseverança III, em 1869, sendo seu primeiro orador. Através desta instituição, realizou diversos trabalhos filantrópicos.

Sua influência no grupo era tamanha que no ano de 1964, quarenta e quatro anos após a sua morte, foi fundada a Fundação Ubaldino do Amaral, no seio da Loja Maçônica. A Instituição é encarregada de atuar em diversas frentes de filantropia na cidade Sorocaba, ajudando a manter diversas instituições como o Lar Escola Monteiro Lobato de Sorocaba,

a Liga Sorocabana de Combate ao Câncer, a Vila dos Velhinhos e a Associação Protetora dos Insanos



José Maria da Silva Paranhos Júnior – BARÃO DO RIO BRANCO

Nasceu e faleceu no Rio de Janeiro (20/04/1845 – 10/02/1912), foi um advogado, diplomata, geógrafo, professor, jornalista e historiador brasileiro.

Bacharel em Direito pela Faculdade de Direito do Recife, o Barão do Rio Branco ingressou nos estudos jurídicos ainda em 1862, na Faculdade de Direito de São Paulo, porém transferiu-se no último ano para a instituição pernambucana.

Filho de José Maria da Silva Paranhos, Visconde do Rio Branco, Rio Branco é o patrono da diplomacia brasileira e uma das figuras mais importantes da história do Brasil. Foi indicado ao Prêmio Nobel da Paz em 1911.

Fora iniciado na Loja Estrela do Norte, Rio de Janeiro, em 03/02/1872.

O Barão do Rio Branco defendia o uso da diplomacia e não da guerra para resolver os litígios de fronteira entre o Brasil e seus vizinhos.

A Questão de Palmas, em 1895, foi o primeiro litígio resolvido com a ajuda do Barão do Rio Branco.

Brasil e Argentina disputavam territórios a oeste de Santa Catarina e a questão foi submetida à arbitragem internacional. O árbitro escolhido foi o presidente americano Grover Cleveland.

Rio Branco foi designado para ser o advogado do Brasil na questão por Floriano Peixoto em 1893. Apoiado em farta documentação e mapas, o Barão do Rio Branco, provou que aquelas terras eram brasileiras e deviam ser incorporadas ao Brasil e não à Argentina.

A Questão do Amapá, em 1899. As fronteiras do norte do Brasil também ainda não estavam definidas. Brasil e França alegavam que possuíam direito sobre parte do território do atual estado do Amapá.

A França alegava que o limite deveria ser para além do rio Oiapoque e o Brasil reivindicava, justamente, que este rio deveria ser o marco da fronteira.

Após conflitos armados na região, ambos os países decidem submeter a disputa à arbitragem internacional. O governo brasileiro solicita ao Barão do Rio Branco que escreva o dossiê que defendia os direitos do Brasil.

Em abril de 1899, Brasil e França enviam seus memorandos ao presidente da Confederação Suíça. Em dezembro de 1900, o presidente suíço dá sentença favorável ao Brasil e o país incorpora 260 mil km ao seu território.

A Questão do Acre, 1903. O atual estado do Acre era reivindicado por Brasil e Bolívia. Vários brasileiros estavam na região trabalhando nos seringais quando a Bolívia arrenda as terras a uma companhia americana.

Diante das insurreições e revoltas, o governo brasileiro decide intervir. O Barão do Rio Branco alega o princípio do *uti possidetis* que define que o território é de quem o ocupava. A solução do litígio teve fim em 1903 com o Tratado de Petrópolis.



JOSÉ Carlos DO PATROCÍNIO

Nascido em Campos dos Goytacazes, 09/10/1853, falecido no Rio de Janeiro, 29/01/1905, foi um farmacêutico, jornalista, escritor, orador e ativista político brasileiro.

Destacou-se como uma das figuras mais importantes do movimento abolicionista no país. Foi também idealizador da Guarda Negra, que era formada por negros e ex-escravos, sendo vanguarda do movimento negro no Brasil e formada para proteger família imperial brasileira contra a aristocracia e os militares.

Em 1877 foi admitido na Gazeta de Notícias como redator, foi encarregado da coluna *Semana Parlamentar*, que assinava com o pseudônimo de *Prudhome*. Foi neste espaço que, em 1879, iniciou a campanha pela abolição da escravatura no Brasil. Em torno de si, formou-se um grupo de jornalistas e de oradores, entre os quais Ferreira de Meneses (proprietário da *Gazeta da Tarde*), Joaquim Nabuco, João Clapp, Lopes Trovão, Paula Nei, Teodoro Fernandes Sampaio e Ubaldino do Amaral, todos da Associação Central Emancipadora. Por sua vez, Patrocínio começou a tomar parte nos trabalhos da associação.

Fundou, em 1880, juntamente com Joaquim Nabuco, a *Sociedade Brasileira Contra a Escravidão*. Com o falecimento de Ferreira de Meneses (1881), com recursos obtidos junto ao sogro, adquiriu a *Gazeta da Tarde*, assumindo-lhe a direção. Em maio de 1883, articulou a Confederação Abolicionista, congregando todos os clubes abolicionistas do país, cujo manifesto redigiu e assinou juntamente com João Clapp, André Rebouças e Aristides Lobo.

Em 1882, a convite de Paula Nei, Patrocínio visitou a província do Ceará, onde foi recebido em triunfo. Essa província seria pioneira no Brasil ao decretar a abolição da escravidão já em 1884.

Em 1885, visitou sua cidade natal, Campos dos Goytacazes, sendo também recebido em triunfo. De volta ao Rio de Janeiro, trouxe a mãe, idosa e doente, que viria a falecer no final desse mesmo ano. O sepultamento transformou-se em um ato político em favor da abolição, tendo comparecido personalidades como o ministro Rodolfo Dantas, o jurista Rui Barbosa e os futuros presidentes Campos Salles e Prudente de Moraes.

Somente uma única vez o nome de José Carlos do Patrocínio aparece em documentação maçônica (Boletim do Grande Oriente do Brasil, 1897).



Antônio Ernesto GOMES CARNEIRO

Nascido no Serro, 28/11/1846, falecido na Lapa, 09/02/1894, foi um militar brasileiro, com participação na Guerra do Paraguai e na Revolução Federalista.

Iniciou seus estudos no Serro e deu-lhes seguimento no Seminário de Diamantina e em Curvelo.

Em 1864 cursava Humanidades, no mosteiro dos Beneditinos, no Rio de Janeiro, quando eclodiu a Guerra do Paraguai, decidindo então alistar-se como soldado, no Primeiro Corpo de Voluntários da Pátria.

Na guerra conquistou a graduação de Primeiro Sargento e Alferes, por bravura. Foi ferido três vezes em combate (Estero Bellaco, Piquissiri e Lomas Valentinas). Mal se restabelecia e já se apresentava para nova missão.

Convocado para a região sul durante a Revolução Federalista foi nomeado comandante do 5º Distrito Militar.

O Paraná e a capital Curitiba estavam sem exército e governantes, só a Lapa estava guarnecida, Carneiro e suas tropas foram cercados na cidade, em um dos mais célebres episódios da vida militar brasileira, conhecido como Cerco da Lapa

Foram vinte e seis dias de resistência, com um efetivo militar de 639 praças e patriotas (civis voluntários). Eles foram cercados por três mil homens comandados por Gumercindo Saraiva. A capitulação ocorreu após a morte de Carneiro e pela falta de comida e de munição. A resistência definiu o vencedor, pois atrasou o avanço dos federalistas e permitiu que as tropas legalistas se organizassem e posteriormente derrotassem os revoltosos.

O então Coronel Gomes Carneiro foi ferido, morrendo dois dias depois, em 9 de fevereiro de 1894, ainda dando ordens. Um dia antes, sem o saber, fora promovido a General de Brigada, por bravura. Seus restos mortais se encontram no Panteão dos Heróis, na cidade de Lapa, junto com todos os combatentes, que morreram no cerco ou posteriormente.

Nunca se conseguiu saber aonde o irmão Gomes Carneiro viu a Luz Maçônica, constando que tenha sido depois de 1887, e neste caso provavelmente foi na loja Estrela do Ocidente de Cuiabá.



Manoel Marques de Souza – CONDE DE PORTO ALEGRE

Nascido no Rio Grande, 13/06/1804, falecido no Rio de Janeiro, 18/07/1875, apelidado de "O Centauro de Luvas", foi um militar, político, abolicionista e monarquista brasileiro.

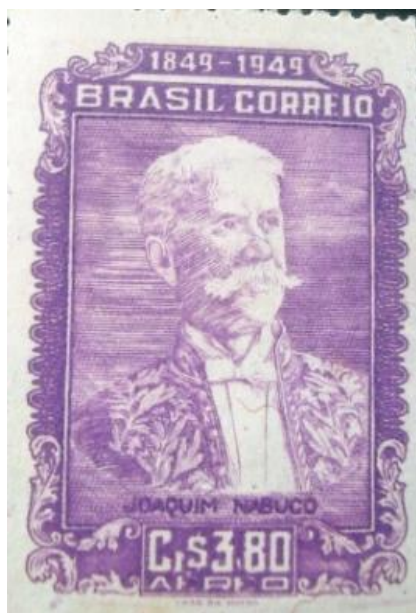
Ele nasceu em uma família rica e de tradição militar, entrando no exército em 1817 quando ainda era criança. Sua iniciação militar ocorreu na Guerra contra Artigas, que teve seu território anexado e se tornou em 1821 a província brasileira da Cisplatina.

Ele ficou envolvido durante boa parte da década de 1820 no esforço brasileiro para manter a Cisplatina como parte de seu território, primeiro durante a independência do Brasil e depois na Guerra da Cisplatina. No final a província conseguiu se separar e se tornou a nação independente do Uruguai.

Alguns anos depois em 1835 a província de São Pedro do Rio Grande do Sul se rebelou na Revolução Farroupilha. O conflito durou quase dez anos e Porto Alegre liderou o exército em vários confrontos.

Ele teve um papel importante ao salvar a capital provincial dos rebeldes farrapos, permitindo que as forças governamentais conseguissem um fundamental ponto de apoio. Porto Alegre liderou uma divisão brasileira em 1852 na Guerra do Prata em uma invasão contra a Confederação Argentina. Recebeu um título de nobreza e foi sucessivamente barão, visconde e por fim conde.

Pertencia ao quadro da Loja Fidelidade e Firmeza de Porto Alegre.



JOAQUIM Aurélio Barreto NABUCO de Araújo

Nascido em Recife, 19/08/1849, falecido em Washington, 17/01/1910, foi um político, diplomata, historiador, jurista, orador e jornalista brasileiro formado pela Faculdade de Direito do Recife. Foi um dos fundadores da Academia Brasileira de Letras. Na data de seu nascimento, 19 de agosto, se comemora o Dia Nacional do Historiador.

Foi um dos grandes diplomatas do Império do Brasil (1822-1889), além de orador, poeta e memorialista. Além de *O Abolicionismo*, *Minha Formação* figura como uma importante obra de memórias, onde se percebe o paradoxo de quem foi educado por uma família escravocrata, mas optou pela luta em favor dos escravos. Nabuco diz sentir "saudade do escravo" pela generosidade deles, num contraponto ao egoísmo do

senhor. "A escravidão permanecerá por muito tempo como a característica nacional do Brasil", sentenciou.

Com apenas 19 anos foi iniciado pela Loja América, São Paulo. Algum tempo depois já tinha o grau 18, e 1875 foi eleito para representar sua loja junto ao Grande Oriente Unido no Rio de Janeiro.



RUY BARBOSA

Nascido em Salvador, 05/11/1849, falecido em Petrópolis, 01/03/1923, foi um polímata brasileiro, tendo se destacado, principalmente como jurista, advogado, político, diplomata, escritor, filólogo, jornalista, tradutor e orador.

Um dos intelectuais mais conhecidos do seu tempo, foi designado por Deodoro da Fonseca como representante do nascente governo republicano, tornando-se um de seus principais organizadores, além de coautor da constituição da Primeira República juntamente com Prudente de Moraes.

Em junho de 1907, Ruy vai à Conferência da Haia atendendo ao convite do então ministro das Relações Exteriores, Barão do Rio Branco, sendo esta a sua consagração mundial.

Sobre isso escreveu o jornalista William Thomas Stead: "As duas maiores forças pessoais da Conferência foram o Barão Marschall da Alemanha, e o Dr. Barbosa, do Brasil. Todavia ao acabar da conferência, Dr. Barbosa pesava mais do que o Barão de Marschall".

Na Conferência, foi discutida a criação de uma corte de justiça internacional permanente, da qual participariam apenas as grandes potências — Inglaterra, Alemanha e Estados Unidos, com a proposta de criar um Tribunal de Arbitramento.

Ruy Barbosa não se intimidou, enfrentando os defensores daquela proposta e argumentou em seu discurso, que selecionar para aquele Tribunal, países com maior poderio militar, iria estimular uma corrida armamentista, e o curso político mundial seria direcionado para a guerra, o que contrariaria os objetivos daquela Conferência de Paz.

Além disso, Ruy defendeu a tese de que, ante a ordem jurídica internacional, todas as nações são iguais e soberanas. A imprensa internacional destacou a brilhante atuação do jurista, "homem franzino, de pouco mais de um metro e meio de altura", cuja brilhante participação na Conferência "fomentou a imaginação popular no Brasil, onde foi transformado em uma espécie de herói imbatível". Depois de sua atuação, passou à história como o "Águia de Haia".

O irmão Ruy foi iniciado em 01/07/1869 pela Loja América de São Paulo, da jurisdição do Grande Oriente do Brasil, dos Beneditinos, de Saldanha Marinho. Consta o nome de Ruy no quadro da Loja de 1870 com a idade de 22 anos.



JOÃO CAETANO dos Santos

Nascido em Itaboraí, 27/01/1808, falecido no Rio de Janeiro, 24/08/1863, foi um importante ator e encenador brasileiro.

Considerado o pai do teatro brasileiro, João Caetano foi o primeiro ator brasileiro a interpretar papéis shakespearianos.

Relativamente cedo em sua carreira decidiu interpretar Otelo e Hamlet sob a influência do poeta e dramaturgo brasileiro Domingos José Gonçalves de Magalhães em traduções realizadas pelo próprio Magalhães, não baseadas diretamente em Shakespeare, mas antes em Jean-François Ducis, por conta da tradição francófona no Brasil.

Anteriormente a este feito, mesmo no Brasil colônia e com o próprio Caetano, as montagens de *Hamlet* ou de qualquer outra peça de Shakespeare começaram a ser encenadas por companhias que utilizavam versões em português lusitano — *Hamlet* será

a primeira peça de Shakespeare a ser traduzida ao português do Brasil numa edição publicada, mas somente em 1933 por Tristão da Cunha.

O irmão João Caetano foi iniciado na Loja 2 de Dezembro, Rio de Janeiro, no ano de 1845, tendo alcançado no Grande Oriente do Brasil o Grau 30.



Diogo Antônio FEIJÓ

Também conhecido como Regente Feijó ou Padre Feijó, nascido e falecido em São Paulo, batizado em 17/08/1784, 10/11/1843, foi um filósofo, sacerdote católico e estadista brasileiro.

Considerado um dos fundadores do Partido Liberal. Pode-se resumir bastante sua vida afirmando que exerceu o sacerdócio em Santana de Parnaíba, em Guaratinguetá e em Campinas. Foi professor de História, Geografia e Francês. Estabeleceu-se em Itu, dedicando-se ao estudo da Filosofia.

Em seu primeiro cargo político foi vereador em Itu. Foi deputado por São Paulo às Cortes de Lisboa, abandonando a Assembleia antes da aprovação da Constituição. Era adversário político de outro paulista e maçom, José Bonifácio de Andrada e Silva.

A Lei Feijó, também conhecida como Lei de 7 de novembro de 1831 (data de sua promulgação), foi a primeira lei a proibir a importação de escravos no Brasil, além de declarar livres todos os escravos trazidos para terras brasileiras a partir daquela data, com duas exceções:

“ *Art. 1º. Todos os escravos, que entrarem no território ou portos do Brasil, vindos de fora, ficam livres. Excetuam-se: 1º Os escravos matriculados no serviço de embarcações pertencentes a país, onde a escravidão é permitida, enquanto empregados no serviço das mesmas embarcações. 2º Os que fugirem do território, ou embarcação estrangeira, os quais serão entregues aos senhores que os reclamarem, e reexportados para fora do Brasil.* ”

A lei estabelecia multas aos traficantes, além de oferecer um prêmio em dinheiro a quem denunciasse o tráfico:

“ *Art. 2º. Os importadores de escravos no Brasil incorrerão na pena corporal do art. 179 do Código Criminal imposta aos que reduzem à escravidão pessoas livres, e na multa de 200\$000 por cabeça de cada um dos escravos importados. Art. 5º. Todo aquele, que der notícia, fornecer os meios de se apreender qualquer número de pessoas importadas como escravos, ou sem ter precedido denúncia ou mandado judicial, fizer qualquer apreensão desta natureza, ou que perante o Juiz de Paz, ou qualquer autoridade local, der notícia do desembarque de pessoas livres, como escravos, por tal maneira que sejam apreendidos, receberá da Fazenda Publica a quantia de trinta mil réis por pessoa apreendida.* ”

O irmão Padre Feijó foi iniciado na Loja Amizade em 1833, onde chegou a alcançar o Grau 18. Só chegou a Rosa Cruz e ao cargo de 2º Vigilante de sua loja-mãe, porque os seus constantes afazeres políticos não lhe deram tempo para dedicar-se à Maçonaria.



Joaquim José Rodrigues Torres – VISCONDE DE ITABORAÍ

Nascido na Vila de Santo Antônio de Sá, 13/12/1802, falecido no Rio de Janeiro, 08/01/1872, foi um jornalista e político brasileiro.

Filiado ao Partido Liberal, fundou o jornal *Independente*, que teve curta duração. Iniciou na vida pública como ministro da Marinha, em 16 de julho de 1831. Posteriormente, já ligado ao Partido Conservador, ao lado de Eusébio de Queirós e do Visconde de Uruguai, compôs a tríade de importantes políticos, apelidada de Trindade Saquarema.

Foi deputado geral na 3ª legislatura pela corte e pelo Rio de Janeiro, primeiro presidente da província do Rio de Janeiro, cargo no qual, entre outras realizações, instalou a capital fluminense na Vila Real da Praia Grande, no ano seguinte renomeada Niterói, e criou sua Guarda Policial, atual Polícia Militar. Foi também presidente do Banco do Brasil em dois períodos, ministro da Fazenda, conselheiro de Estado e senador do Império do Brasil.

Em 11 de dezembro de 1854 foi agraciado visconde, oficial da Imperial Ordem do Cruzeiro, membro do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Foi contrário à lei do ventre livre antes de sua promulgação.

Há referências ao irmão Joaquim Torres em 1843 como Grande Orador na administração do Grande Oriente do Passeio.



Manoel DEODORO DA FONSECA

Nascido em Alagoas da Lagoa do Sul, 05/08/1827, falecido no Rio de Janeiro, 23/08/1892, foi um militar e político brasileiro, primeiro Presidente do Brasil e uma das figuras centrais da Proclamação da República no país.

O ideal republicano já havia surgido no Brasil através de vários movimentos, tanto na colônia – Guerra dos Mascates, Inconfidência Mineira e a Conjuração Baiana, como no Império – Confederação do Equador, Sabinada, Guerra dos Farrapos e a Revolução Praieira. Mas foi a partir de 1870 que as ideias republicanas se propagaram rapidamente e várias províncias criaram os seus próprios partidos republicanos.

O marechal Deodoro da Fonseca, o mais prestigiado oficial daquele momento, aceitou a chefia do Partido Revolucionário Evolucionista, apoiado pela aristocracia cafeeira do Oeste Paulista e pelos militares do Exército, sob a condição de que o movimento ocorresse sem violência.

O irmão Deodoro foi o 1º Presidente Maçom. Foi iniciado na Loja Rocha Negra do Grande Oriente do Brasil, em São Gabriel.



HERMES Rodrigues DA FONSECA

Nascido em São Gabriel, 12/05/1855, falecido em Petrópolis, 09/09/1923, foi um militar e político brasileiro, presidente do Brasil entre 1910 e 1914. Foi o primeiro gaúcho a ser eleito presidente da República.

Hermes da Fonseca enfrentou, logo na primeira semana de governo, em novembro de 1910, a Revolta da Chibata, arquitetada por cerca de dois anos e que culminou num motim dos marinheiros no Encouraçado Minas Gerais, Encouraçado São Paulo, Encouraçado Deodoro e Cruzador Bahia.

Dois anos depois, outra revolta veio conturbar sua presidência, a Guerra do Contestado, que não chegou a ser debelada até o fim de seu governo.

Realizou a chamada Política das Salvações, que, seja através de manobras eleitorais ou uso de força militar, tentou promover intervenções federais nos estados de São Paulo, Rio Grande do Sul, Pernambuco, Bahia, Piauí, Ceará e Alagoas, alegando a intenção de por fim aos esquemas políticos estaduais e a prática de corrupção, nomeando novos governantes apoiadores de seu governo.

Tratava-se, assim, de uma política centralista. Apesar de obter sucesso nos estados de Pernambuco, Bahia e Alagoas, a Política das Salvações provocou violenta oposição tanto popular quanto política e causaram um rompimento de suas relações com o senador Pinheiro Machado, que era favorável ao *status quo*.

O irmão Hermes foi iniciado na Loja Ganganelli do Rio, então ainda sob a jurisdição do Grande Oriente Unido, de Saldanha Marinho. Em outubro de 1909 era alçado ao Grau 33 (Soberado Grande Inspetor da Ordem).



1958 - LAURO Nina SODRÉ e Silva

Nascido em Belém, 17/10/1858, falecido no Rio de Janeiro, 16/06/1944, foi um militar, político e líder republicano brasileiro.

Seus primeiros estudos foram no Liceu Paraense, seguindo depois para a Escola Militar da Praia Vermelha, no Rio de Janeiro, onde teve como mestre o republicano e maçom Benjamim Constant.

Foi aluno brilhante, conseguindo distinção máxima em todos os anos. Quando da campanha republicana, apesar de vigiado pelos espões da monarquia, sempre terminava os seus discursos, com invulgar desassombro, dizendo estas palavras: "quem fez este discurso foi o tenente Lauro Sodré".

Foi o primeiro governador do estado do Pará, eleito pelo Congresso Constituinte Paraense, a 23 de junho de 1891; foi, também, representante do Pará na Constituinte da República e eleito quatro vezes senador, sendo três pelo Pará e uma pelo então Distrito Federal.

Proclamada a República, foi secretário de Benjamim Constant, no Ministério da Guerra, ao tempo em que era nomeado lente catedrático da Escola Superior de Guerra.

Na cisão do Partido Republicano Federal, liderado por Glicério, Sodré ficou ao lado deste e contra o presidente Prudente de Moraes, acabando por ser escolhido, a 5 de outubro de 1897, como candidato à presidência da República.

Em 1904, se envolveu na Revolta da Vacina, quando aproveitou para sublevar os cadetes da Escola Militar da Praia Vermelha e teve influência sobre o levante frustrado da Escola Preparatória de Realengo. Sobre a lei da vacina, disse: "uma lei arbitrária, iníqua e monstruosa, que valia pela violação do mais secreto de todos os direitos, o da liberdade de consciência".

O irmão Lauro Sodré foi iniciado em 01/08/1888 na Loja Harmonia, pelo famoso padre Eutíquio Ferreira da Rocha. Tornou-se grão-mestre do Grande Oriente do Brasil em 1904, sendo reeleito em 1907, 1910, 1913 e 1916, não completando o último mandato, por ter sido eleito governador do Pará.



Manuel Luiz OSÓRIO – MARQUÊS DO HERVAL – MARECHAL OSORIO

Nascido em Osório, 10/05/1808, falecido no Rio de Janeiro, 04/10/1879, foi um marechal, político e monarquista brasileiro. Foi líder da guerra contra o Paraguai.

De praça do Exército Imperial aos quinze anos de idade, galgou todos os postos da hierarquia militar de sua época, mercê dos atributos de soldado que o consagram como "O Legendário". Participou dos principais eventos militares do final do século XIX, sendo herói da Guerra do Paraguai. É o patrono da Arma de Cavalaria do Exército Brasileiro

Em 1827, Osório foi designado a lutar na região do rio Santa Maria no que é registrado como a maior batalha campal em território brasileiro e em 1835 se juntou à Revolução Farroupilha, combatendo contra as forças imperiais, pois concordava com as reivindicações. Ele lutou até a proclamação da República de Piratini, momento em que o movimento tornou-se separatista, o que levou Osório a abandonar os revoltosos e a lutar pelo Exército Imperial.

Em 1851, o Tenente-Coronel Osório é enviado para o Uruguai para lutar contra o ditador argentino Juan Manuel Rosas. O conflito entre o Brasil, Argentina e Uruguai aconteceu por causa da disputa pela influência no Paraguai e pela hegemonia na navegação do Rio do Prata.

Osório comandou o 2º Regimento de Cavalaria e obteve grandes vitórias nas batalhas, com destaque para a vitória de Monte Caseros, que resultou na sua promoção ao posto de Coronel em pleno campo de batalha. Osório participou ainda da Guerra da Tríplice Aliança

Após ser substituído na guerra, Osório recebeu, em 1868, o título de Marquês do Herval e passou a exercer a função de senador pelo Rio Grande do Sul. Em 1878, foi nomeado Ministro da Guerra do Partido Liberal.

O irmão Osório foi iniciado em 01/08/1870 na Loja América, sendo eleito em 10/02/1896 para Grão Mestre Adjunto.



QUINTINO Antônio Ferreira de Souza BOCAYUVA

Nascido em Itaguaí, 04/12/1836, falecido no Rio de Janeiro, 11/07/1912, foi um jornalista e político brasileiro, conhecido por sua atuação no processo da Proclamação da República. Como político, foi o primeiro Ministro das Relações Exteriores da República, de 1889 a 1891, e presidente da província do Rio de Janeiro, de 1900 a 1903.

Em 1870, Quintino Bocaiúva fundou o Partido Republicano e suas ideias foram lançadas com a publicação do “Manifesto Republicano” publicado no dia 3 de dezembro no jornal “A República”, onde atacava o regime vigente no país.

Republicano polêmico, sua ação se desenvolveu, sobretudo, na imprensa, mas em 1874 o jornal A República foi extinto. Quintino não desistiu de suas ideias e ajudou a fundar o jornal “O Globo”, que trabalhava em prol da república, até ser extinto em 1883.

Em 1884 fundou o jornal “O País” e continuou atacando a monarquia e defendendo suas ideias republicanas, deixando claro que a luta era contra o regime, o trono e o sistema monárquico e não contra os seus eventuais detentores. Passou os anos seguintes trabalhando ativamente por seus ideais.

Em 1899, Quintino Bocaiúva foi eleito senador e no ano seguinte tornou-se Governador do Estado do Rio de Janeiro. Reeleito para o senado, ali ficou até sua morte. Em seu testamento dizia: “Não desejo nenhum tipo de cerimônia, pois pertença à maçonaria e não tenho direito aos sufrágios da igreja”.

O irmão Quintino Bocaiúva foi iniciado em 1861, na Loja Amizade, de São Paulo. Em sessão de 21/06/1902, a Assembléia Geral resolve, por unanimidade, conferir ao Grão Mestre “Quintino Bocayuva” o título de GRANDE BENEMÉRITO, conferindo-lhe uma medalha de ouro pesando 29,4 grs e com 32 mm. Davam-lhe o título de “Patriarca da República”.



JOSÉ BONIFÁCIO de Andrada e Silva

Nascido em Santos, 13/06/1763, Niterói, 06/04/1838 foi um naturalista, estadista e poeta brasileiro, conhecido pelo epíteto de Patriarca da Independência por seu papel decisivo na Intependência do Brasil.

Em 11 de janeiro de 2018, foi declarado oficialmente Patrono da Independência do Brasil. Além de sua atuação política, teve uma destacada carreira como naturalista, notadamente no campo da mineralogia, tendo recebido reconhecimento internacional ainda em vida. Descobriu quatro minerais, incluindo a petalita, que mais tarde permitiria a descoberta do elemento lítio, e a andradita, batizada em sua homenagem.

No campo político, foi ministro do Reino e dos Negócios Estrangeiros de janeiro de 1822 a julho de 1823, e, desde o início, colocou-se em apoio à regência de D. Pedro de Alcântara. Proclamada a Independência, comandou uma política centralizadora e organizou a ação militar contra os focos de resistência à separação de Portugal. Foi o tutor do futuro Imperador D. Pedro II.

O irmão José Bonifácio foi um dos fundadores do Grande Oriente do Brasil e seu primeiro Grão Mestre.



LAURO Severiano MUELLER

Nascido na Vila de Itajaí, 08/11/1863, falecido na Guanabara, 30/07/1926, foi um militar, engenheiro, político e diplomata brasileiro.

A família Müller fazia parte do primeiro contingente de imigrantes alemães que se fixou na colônia de São Pedro de Alcântara em 1829, portanto, ele era filho de colonos.

Promovido a tenente engenheiro militar em 1889, entrou na Escola Superior de Guerra, aderindo então às ideias republicanas de um dos seus professores, Benjamin Constant. Servia como ajudante-de-ordens do marechal Deodoro da Fonseca por ocasião da Proclamação da República, e por indicação de Constant foi nomeado governador provisório da província transformada em Estado de Santa Catarina.

Sua administração, embora curta, foi extremamente hábil e proveitosa. Não demitiu ninguém e, sem traumatismos, fez adaptarem-se ao novo regime todos os serviços públicos.

Renunciou ao mandato de governador de Santa Catarina para a 24 de agosto de 1890 retornar ao Rio de Janeiro a fim de assumir o cargo de deputado da Assembleia Nacional Constituinte. Foi ele quem na sessão de 22 de dezembro de 1890 da Câmara Federal apresentou uma indicação, subscrita por 80 deputados, para a inclusão da mudança da Capital Federal para o Planalto Central, onde o governo mandaria demarcar 400 léguas quadradas para tal.

Cumpriu três mandatos de deputado federal, de 1891 a 1899, e outros cinco de senador, até 1923.

O irmão Lauro Mueller, quando ainda Segundo Tenente em 14/03/1888, foi iniciado no Rio de Janeiro e viu com alegria a formação da primeira loja em sua cidade natal, a Acácia Itajaense, fundada em 24/06/1911.



Dom Pedro – PRÍNCIPE REGENTE

Pedro I do Brasil ou Pedro IV de Portugal (Queluz, 12/10/1798 – Queluz, 24/09/1834), cognominado "o Libertador" e "o Rei Soldado", foi o primeiro Imperador do Brasil como Pedro I, de 1822 até 1831. Também foi Rei de Portugal e Algarves como Pedro IV entre março e maio de 1826.

Foi o quarto filho do rei João VI e de sua esposa, a rainha Carlota Joaquina da Espanha, e portanto, membro da Casa de Bragança.

Pedro viveu seus primeiros anos de vida em Portugal até que as tropas francesas invadiram o país em 1807, forçando a transferência da família real para o Brasil.

Durante a formação das Cortes em Portugal, os revolucionários do Porto pretendiam reestruturar a economia portuguesa. Para isso, acreditavam que a manutenção dos laços coloniais era de suma importância para o fortalecimento da economia de Portugal.

Isso significava a interrupção de todas as benesses materiais oferecidas pela liberdade econômica trazida com o governo de Dom João. Dessa forma, os aristocratas brasileiros formaram o Partido Brasileiro com o intuito de mobilizar forças que preservassem seus interesses de ordem econômica.

Uma das primeiras medidas desse novo partido foi agrupar um conjunto de assinaturas que exigiam a permanência de Dom Pedro no Brasil. Essa manifestação exigindo apoio de Dom Pedro, era uma resposta ao pedido formal das cortes portuguesas que reivindicavam o retorno do príncipe regente para Portugal.

Vislumbrando o controle político sobre o território brasileiro, Dom Pedro em 09/01/1822 declarou sua fidelidade aos brasileiros no pronunciamento que ficou conhecido como "Dia do Fico." Era dado o primeiro passo para a Independência, que ocorreria em 07/09/1822.

Sobre o irmão Guatimozim consta: ... Na 9ª sessão, em 02/08/1822 iniciado nos augustos mistérios D. Pedro, Príncipe Regente, que adotou o nome heróico de GUATIMOSIM. ... Entre 29/09 e 03/10/1822 resolveu o GOB, secretamente, conduzir D. Pedro – Príncipe Regente ao cargo de Grão Mestre.



NILO Procópio PEÇANHA

Foi o 7º Presidente Maçom. Nascido em Campos de Goytacazes em 02/10/1867, falecido no Rio de Janeiro em 31/03/1924.

Assumiu a Presidência da República após o falecimento de Afonso Pena, em 14 de junho de 1909 e governou até 15/11/1910. Nilo Peçanha é patrono da educação profissional e tecnológica no Brasil.

Apesar de haver controvérsias em relação a sua identidade racial, em que muitos buscam descrevê-lo como negro, ele é considerado como o primeiro presidente pardo da história do Brasil. Seu governo foi marcado pela agitação política em razão de suas divergências com Pinheiro Machado, líder do Partido Republicano Conservador.

Durante seu governo, Nilo Peçanha criou o Ministério da Agricultura, Comércio e Indústria e o Serviço de Proteção aos Índios (antecessor da Funai). Durante seu breve período na presidência da República tomou a iniciativa de criar as *Escolas de Aprendizes e Artífices*, precursoras dos atuais Centro Federal de Educação Tecnológica (Cefets).

Apoiou o candidato Hermes da Fonseca a sua sucessão em 1910, contra Rui Barbosa e o presidente de São Paulo, Albuquerque Lins, candidatos de oposição que fizeram a campanha civilista.



WASHINGTON LUIZ Pereira de Souza

Foi o 13º Presidente Maçom. Nasceu em Macaé, 26/10/1869, faleceu em São Paulo, 04/08/1957.

O governo de Washington Luís foi marcado pela construção de estradas. O lema de sua administração era: “Governar é abrir estradas”.

Das realizações mais importantes destacam-se a construção da rodovia Rio-São Paulo e da Rio-Petrópolis, inaugurada em 1928, que mais tarde recebeu seu nome.

Washington Luís tentou empreender uma reforma financeira com a finalidade de estabilizar a moeda nacional. O elemento fundamental dessa reforma seria a criação da Caixa de Estabilização, com a finalidade de emitir papel-moeda lastrado, pois todo o ouro que entrasse no país (inclusive o ouro resultante de empréstimos externos, e que fosse depositado em bancos estrangeiros) seria incorporado às reservas da Caixa de Estabilização.

Sobre o irmão Washington Luiz consta: “Não sabemos onde Washington Luiz foi iniciado, pois, ao fundar-se a Loja "Philantropia" Ila", na cidade de Batatais, que recebeu Breve Constitutivo do Gr.Or.: do Brasil em 1.10.1896, surge o seu nome como Ven.: fundador, e de fato, possui a Loja "Francisco Glycério", de S. Paulo, um Diploma de 5.12.1896, que traz as seguintes assinaturas: Ven.: Washington Luiz Pereira de Souza, 1 Vig. Renato Jardim, 2º Vig.: Augusto Fernandes. ...em 25.8.1921 foi elevado ao Gr. 30.: pelo Gr. Or.: Independente.”



José Maria da Silva Paranhos – VISCONDE DO RIO BRANCO

Nascido em Salvador, 16/03/1819, falecido no Rio de Janeiro, 01/11/1880. José Maria da Silva Paranhos, visconde do Rio Branco, nasceu na cidade de Salvador, Bahia, a 16 de março de 1819, ainda durante o reinado de D. João VI.

Não confundir com seu filho, José Maria da Silva Paranhos Júnior, o Barão do Rio Branco.

É o patrono da cadeira nº 40 da Academia Brasileira de Letras, por escolha do fundador Eduardo Prado.

Teve grande atuação na política e na diplomacia. Exerceu as funções de secretário na missão especial no Rio da Prata, sob as ordens do Marquês de Paraná (1851) e, depois, ministro residente, chefe de legação e enviado especial em missões nas repúblicas da Argentina, do Uruguai e Paraguai. Na política interna do Império foi deputado provincial

pelo Rio de Janeiro, deputado geral em várias legislaturas, presidente de Província, ministro dos Negócios Estrangeiros, da Marinha, da Guerra e da Fazenda.

Presidente do Conselho de Ministros – de 7 de março de 1871 a 26 de junho de 1875 – agitado período do Segundo Reinado em que lhe coube sancionar a Lei do Ventre Livre (28 de setembro de 1871) e enfrentar a questão epíscopo-maçônica nos anos de 1873/1874. Na ocasião já era senador pela província de Mato Grosso.

Coube-lhe a incumbência de organizar o Governo Provisório do Paraguai, após a conclusão da guerra, em 1869/1870. Presidiu várias sociedades e academias, inclusive a Sociedade Auxiliadora da Indústria Nacional – onde fora fundado, em 1838, o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, no qual ingressaria em 29 de outubro de 1847 como sócio correspondente.

O Visconde do Rio Branco deixou alguns escritos de significativo valor documental: *Cartas ao Amigo Ausente*, *Projeto de Código Criminal Militar*, *A Convenção de 20 de fevereiro demonstrada à luz dos debates do Senado e dos sucessos de Uruguaiana* (1865), *O Tratado de 27 de março de 1867* (1871), além de discursos e relatórios elaborados em decorrência dos importantes cargos e funções públicas que exerceu. Neste particular não se deve deixar de mencionar que o visconde do Rio Branco presidiu, na condição de Grão-Mestre, o Grande Oriente do Brasil. Foi pai do Barão do Rio Branco, que levava seu nome.

Sobre o irmão Visconde do Rio Branco consta: “Em 1840, “Silva Paranhos” tinha sido iniciado provavelmente na Loja “Segredo e Beneficência”, do Rio de Janeiro, em 01/09/1867.”



Antonio CARLOS GOMES

Nascido em Campinas, 11/07/1836, falecido em Belém, 16/09/1896, foi o mais importante compositor de ópera brasileiro. Destacou-se pelo estilo romântico, com o qual obteve carreira de destaque na Europa.

Foi o primeiro compositor brasileiro a ter suas obras apresentadas no renomado Teatro alla Scala, em Milão, na Itália. É o autor da ópera *O Guarani* e patrono da cadeira de número 15 da Academia Brasileira de Música.

Teve o nome inscrito no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria, em 26 de dezembro de 2017.

O grande Verdi, já glorioso e consagrado, disse de Carlos Gomes, nessa noite memorável: "*voi commincia, di dove finisco io!*" (Você começa onde eu termino).

Sobre o irmão Carlos Gomes consta: "... Em sessão magna do 24º Dia 5º Mês 5859 (24.7.1859), dirigida pelo 1º. Vig.'. Ir.'. A. O. Monteiro de Barros, servindo como Ven.'. AD HOC, no impedimento do Ven.'. Monsenhor Fortunato Gonçalves Pereira de Andrade... e estando presente o Delegado do Supr.'. Cons.'. Dr. Pinto Junior, foi iniciado o profano ANTONIO CARLOS GOMES."

NOSSAS INSTITUIÇÕES HOMENAGEADAS



Cinquentenário de Fundação das Grandes Lojas Brasileiras

As Grandes Lojas do Brasil surgiram da primeira grande cisão do Grande Oriente do Brasil no século XX, em 1927. Insatisfeito com os rumos da Maçonaria no Brasil (insistência do então Grão Mestre – Otávio Kelly – de acumular, também, o cargo de Soberano Grande Comendador.

Então o mineiro Mário Marinho de Carvalho Behring, o legítimo governante dos Altos Graus, parte para a dissidência, criando as Grandes Lojas. Apesar do embate, hoje as duas potências são harmônicas e mantêm laços de fraternidade.



Grande Oriente do Brasil – 151 anos da Maçonaria no Brasil

O Grande Oriente do Brasil é a potência maçônica mais antiga e que pelas duas grandes cisões (1927 e 1973) deu origem também às Grandes Lojas e Grandes Orientes Estaduais.

As três potências (Grande Oriente, Grandes Lojas e Grandes Orientes Estaduais) atualmente são harmônicas, se reconhecem e formam a chamada Maçonaria Regular Brasileira.



Sesquicentário (150 anos) da morte de José Bonifácio

José Bonifácio de Andrada e Silva foi um dos fundadores e primeiro Grão Mestre do Grande Oriente do Brasil.

É também o Patriarca da Independência. de Andrada e Silva (1º Grão-Mestre do Grande Oriente do Brasil) e Patriarca da Independência.



Duzentos anos de nascimento de D. Pedro I – Grão Mestre do Grande Oriente do Brasil



Dia Nacional do Maçom – GOB

Em homenagem ao Grande Oriente do Brasil o desenho é da artista Lucia T. V. Ramos.

Do lado esquerdo estão o Esquadro e Compasso, símbolos universais da maçonaria. Do lado direito está a maquete do Palácio Maçônico do Grande Oriente do Brasil (Brasília/DF), que foi inaugurado em 04 de dezembro de 1992.



32º Aniversário de fundação da Loja Maçônica Mutirão nº 11 – Guará I/DF

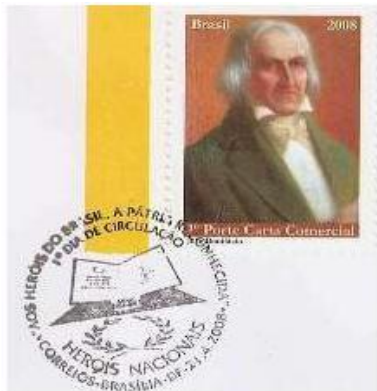


BICENTENÁRIO DE NASCIMENTO DE GIUSEPPE GARIBALDI

O primeiro selo mostra Giuseppe Garibaldi a cavalo, levando a bandeira de seu papel na Revolução Farroupilha. O símbolo da Maçonaria com o Esquadro e o Compasso e a bandeira dos revolucionários gaúchos.



O segundo selo apresenta à direita, o rosto de Giuseppe Garibaldi nas cores verde e branco e uma linha vermelha, simbolizando as cores da bandeira da República Italiana, em homenagem à Itália pela qual Garibaldi também combateu. À esquerda, uma fragata do século XIX, em que tremula a bandeira do Uruguai, lembrando a atuação de Garibaldi como Comandante da Frota na defesa do governo daquele país



Série "Aos Heróis do Brasil" – José Bonifácio



Série "Aos Heróis do Brasil" – José Bonifácio

Selo



2011 - Selo comemorativo ao 1º ano de fundação do Capítulo Mutirão Social da Ordem DeMolay, de Guarará (DF).



2011 - Selo comemorativo ao I Congresso Internacional da Grande Loja Maçônica de Minas Gerais, realizado em Belo Horizonte (MG), de 06 a 09/04/2011



2012 Homenagem aos 190 anos de fundação do Grande Oriente do Brasil.



2014 - Comemorativo à inauguração da nova sede do Grande Oriente do Brasil Minas Gerais.

Os Correios do Brasil lançaram, no dia 20 de agosto de 2004, este conjunto de selos sobre maçonaria, representando elementos e símbolos maçônicos; no saguão da Fundação de Desenvolvimento Cultural (Fundec), uma quadra de selos em homenagem à maçonaria e ao Dia do Maçom, com uma tiragem de 3.200.016 selos, com arte de João Guilherme.

O lançamento foi feito em conjunto com o Conselho Maçônico de Sorocaba e Votorantim e o Clube Filatelico Sorocabano, simultaneamente com o Senado Federal, em Brasília.

Em comemoração ao evento também foram confeccionados envelopes e cartões postais oficiais.



O primeiro focaliza as colunas SABEDORIA, FORÇA e BELEZA: a Sabedoria, que orienta no caminho da vida, a Força, que anima e sustenta o homem em todas as dificuldades, e a Beleza que adorna as ações, o caráter e o espírito do maçom.



O segundo focaliza a ESCADA DE JACÓ: simboliza a escala da hierarquia maçônica, na qual ascendem aqueles que pela fé e pelo esforço, tiverem conseguido transformar a pedra bruta em pedra polida, apta à construção da vida.



O terceiro selo contém o ESQUADRO, o NÍVEL e o PRUMO: simbolizam as ferramentas utilizadas pelos maçons na construção da Ordem. O nível e o prumo se completam para mostrar que o maçom nivela todos os homens e cultua a retidão, não se deixando pender por interesses particulares, desvinculados dos princípios da igualdade.



Por fim, o selo DESBASTANDO A PEDRA BRUTA: representa o Emblema do Aprendiz, ao qual cabe a obrigação de desvencilhar-se dos defeitos e das paixões, para poder trabalhar na construção moral da humanidade, que é a verdadeira obra da Maçonaria.



POSFÁCIO

Ofereço este trabalho a todos os irmãos da nossa ordem, para que relembrem que não estamos aqui por acaso.

Podemos e devemos fazer a diferença neste país, nos espelhamos nestes exemplos de patriotas que muito fizeram por nossa pátria, e que hoje sofre com mandos e desmandos, governos e desgovernos.

Não podemos mais ficar omissos. Relembremos as responsabilidades que assumimos em nossos juramentos (que reforçamos em todas as nossas reuniões). Sei que podemos com a verdadeira união de nossa sublime ordem mudar este país, exemplos não nos faltam.

Conclamo a todos os maçons da nossa pátria a seguir os exemplos de nossos antepassados para que também sejamos lembrados e deixemos algum legado para nossos filhos, netos etc.

Somente o Grande Oriente do Brasil possui, hoje, aproximadamente 2.400 lojas e **cerca de 97.000 filiados**. É a maior obediência maçônica do mundo latino e tem o reconhecimento de toda a Maçonaria Regular mundial.

Em números absolutos a maçonaria brasileira é a terceira maior do mundo, ficando atrás apenas dos Estados Unidos e da Inglaterra. Ao todo, são mais de 211.000 maçons no Brasil, distribuídos em mais de 6.000 Lojas nas três potências regulares. Deste total as grandes lojas estaduais possuem aproximadamente 106.100 membros ativos, filiados a 2.623 lojas.

Somente depende de nós a mudança necessária do Brasil. Temos que nos mobilizar, e podemos em cada município brasileiro, exercer nossa influência e mudar a história, pois somos homens livres, de bons costumes e acreditamos em uma pátria melhor para nosso povo.

Agradeço ao irmão Marcelo pelo primoroso trabalho de revisão. E, junto a ele agradecemos às nossas esposas, Solange e Izabel, que a cada dia nos revigoram, nos tornam melhores e embelezam nossos lares.

Por fim, com a devida vênua ao nosso Venerável Mestre, Sérgio Barbosa, cumprimos os valorosos irmãos da Montsalvat, que muito contribuem para o nosso crescimento, especialmente aos atuais obreiros:

Aílton Batista
Alexander Alves Pereira
Álvaro Nelson de Oliveira
Anderson Júnio Machado
Antônio Carlos Vilas Boas de Oliveira
Antônio Eustáquio Ribeiro de Araújo
Bauer Nilo da Costa
Bruno Fernando Evangelista Euleotério
Cláudio Márcio da Silva
Eduardo Pires de Pinho
Erenilton Gomes
Evaldo Alves de Paula

Geraldo Geraldino de Souza
Hudson Matos Ferraz Júnior
José Arnaldo Veloso Leite
Juliano Bicalho Di Mingo
Luis Gustavo Gomes da Costa
Marcelo Otávio Souza
Oto Nunes Leite
Paulo Eustáquio Marra
Paulo Gomes da Costa
Roberto Luiz Durães
Rogério Diniz Correa
Rosalvo Silveira França
Rubens Augusto
Sérgio Barbosa Costa
Sílvio Mauro Spínola da Silva
Vicente Alves da Silva
Wagner Ricardo Xavier Silveira

Ir Wagner Ricardo Xavier Silveira – Mestre instalado – Grande Inspetor Geral da Ordem para o Rito Escocês Antigo e aceito para República Federativa do Brasil. G33.

Obreiro da Augusta e Mui Respeitável Loja Simbólica Montsalvat, 123 – GLMMG.

FONTES

Associação Brasileira de Filateria Maçônica – <https://www.filateliamaconica.org>

Federação Brasileira de Filatelia – <https://www.febraf.com.br/>

Grande Loja Maçônica de Minas Gerais – <https://www.glmmg.org.br>

Grande Loja Maçônica do Estado do Rio de Janeiro – <https://www.glmerj.org.br/>

Grande Loja Maçônica do Estado do Rio Grande do Norte – <https://www.glern.org/>

Grande Oriente de São Paulo – <https://www.gosp.org.br/>

Grande Oriente do Brasil – <https://www.gob.org.br/>

Loja Liberdade e Amor – Cássia – <https://liberdadeeamorcassia.mvu.com.br/>

Wikipedia – https://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:P%C3%A1gina_principal